

O PROIBIDO

A Igreja inscreveu no "Index Librorum Prohibitorum" as obras de Sartre, Gide e Morávia.

Seria interessante saber que repercussão prática terá tal proibição, principalmente quanto aos livros dos dois primeiros, que são bastante lidos no Brasil.

Morávia, o maior romancista italiano de nosso tempo, é, aqui, muito pouco conhecido. Vale a pena assinalar que, além de ter seus livros proibidos pelo Vaticano, ele próprio é um homem proibido: não conseguiu visto nem para entrar na Rússia nem nos Estados Unidos. Não é um grande sinal de nossos tempos que o maior escritor da Itália seja amaldiçoado ao mesmo tempo por todas essas potências? E quem melhor do que Gide representa a inteligência francesa de nosso tempo; quem, melhor do que Sartre, documenta a angústia intelectual e moral de nossa época?

Não sendo católico, não me cabe criticar a Igreja, nem o Santo Ofício, cujo ato não me atinge. A revista "Comício" está fazendo uma "enquête" com vários escritores, católicos ou não, sobre esse assunto — especialmente em relação a Gide — e as respostas já obtidas são muito interessantes. O que talvez o meu amigo José Olimpio e outros livreiros desta e de outras praças desconheçam é que aos católicos não é proibido apenas ler os livros desses senhores. A condenação — diz a Enciclopédia Britânica, que, apesar de hereje, costuma ser bem informada — aplica-se a futuras edições e traduções em qualquer língua, e proíbe a leitura, guarda, venda, tradução ou comunicação do livro. Vender o livro é, portanto, proibido ao livreiro católico; e, mesmo, guardá-lo na estante. Na estante de um católico meu amigo, Fernando Sabino, eu sei que está o "Diário" de Gide, na edição de "La Pleiade". Ele me garante que depois da proibição não tocou mais no volume; daí eu o aviso que não deve também guardá-lo, e lhe ofereço abrigo na minha modesta prateleira.

E' verdade que a Igreja concede, e até facilita, dispensa dessa proibição. A Enciclopédia nos diz que a interpretação dessa lei canônica é "rather liberal". Mas, certamente, a dispensa só é dada quando há algum motivo para pedi-la. Por exemplo: no caso de um escritor, quando ele quer ler ou reler o livro para poder refutá-lo, o que é trabalho. Mas Fernando Sabino faz "entrelinhas", crônicas, novelas e contos mais ou menos vagos, surrealistas e sensuais; não é um ensaísta. Estou esperando o "Journal".
Fernando. 14/19/52

R. B.